



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

VILMA NUNES DE OLIVEIRA

VIOLÊNCIA NA ESCOLA
COMO REFLEXO DA SOCIEDADE

JOÃO PESSOA
2014

VILMA NUNES DE OLIVEIRA

VIOLÊNCIA NA ESCOLA COMO REFLEXO DA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Suelídia Maria Calaça

JOÃO PESSOA - PB
2014

O48v Oliveira, Vilma Nunes de.

Violência na escola como reflexo da sociedade / Vilma Nunes de Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2014.
39f.

Orientador: Suelídia Maria Calaça
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Violência na escola. 2. Ensino Fundamental. 3. Desigualdade social. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06 (043.2)

VILMA NUNES DE OLIVEIRA

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA
COMO REFLEXO DA SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ___/___/___

**Prof.^a DR.^a SUELÍDIA MARIA CALAÇA- UFPB/DME/CE
ORIENTADORA**

**Prof.^a DR.^a QUÉSIA VILA FLOR FURTADO- UFPB/DME/CE
EXAMINADOR (A)**

**Prof. DR. ALEXANDRE MAGNO TAVARES DA SILVA- UFPB/DME/CE
EXAMINADOR (A)**

JOÃO PESSOA - PB

2014

À querida professora Dr^a Suelídia Maria Calaça, bem como a todos os professores que contribuíram direta ou indiretamente com minha formação, Dedico também aos meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar o tempo todo em minha vida e me dar forças para continuar a batalha, mesmo quando as dificuldades aparecem no caminho.

Ao meu marido Agostinho, por me apoiar e reconhecer a necessidade de minhas conquistas profissionais e acadêmicas.

Aos meus filhos Arthur e Gustavo, e minha filha Bianca pelo privilégio de tê-los presentes na minha vida e por compreenderem as minhas ausências e o sofrimento do dia a dia.

À Professora Dr^a Suelídia Maria Calaça, por ter acreditado em minha capacidade e pelo apoio constante.

Aos meus pais José e Maria, por terem me dado o dom da vida.

Aos meus irmãos e irmãs por torcerem por mim.

A minha sogra Albanira que em muitos momentos contei com a sua ajuda.

Aos amigos e amigas que me incentivaram e me deram força nessa trajetória, em especial minha amiga Luzia Fandinho Zinn.

Aos professore (a)s que sem ele (a)s, jamais teria tido a oportunidade de me apropriar de diversos conhecimentos.

“A violência, a crueldade, a desordem e a perda são aspectos da vida cotidiana levados ao extremo. Essa relação entre excesso e vida cotidiana exprime um processo orgânico, unindo a monotonia à intensidade, a partir do momento que cada um é aceito como elemento do

conjunto". (ÁUREA MARIA GUIMARÃES,
2005).

RESUMO

Vive-se em tempos de indignação e comoção contra a criminalidade. A desigualdade social atinge crianças e exclui os jovens do mercado de trabalho, tornando este grupo criminalizado. A história da escola mostra um contínuo distanciamento da preparação para a vida com respeito à própria vida, portanto este estudo foi desenvolvido com o principal objetivo de investigar e diagnosticar a influência que o meio social exerce na conduta violenta dos alunos na escola, bem como analisar como surge a violência, que influência a sociedade exerce no desenvolvimento das crianças e dos jovens e seus reflexos na escola. Para atingir este intento, contou-se com uma pesquisa qualitativa descritiva, seguida de uma ampla pesquisa bibliográfica em Souza (1994), Camargo (1999), Pilleti (2004), entre outros. Realizou-se também, uma pesquisa de campo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Governador Antônio Mariz em João Pessoa - PB, tendo como público alvo alunos dos 6º anos do ensino fundamental, no período vespertino da referida escola.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade social, educação, jovens, crianças e violência.

ABSTRACT

We live in times of commotion and indignation against crime. Social inequality affects children and young people excluded from the labor market, making this group criminalized. School history shows a continuous distance of preparation for life with respect to life itself, therefore this study was designed with the primary goal of investigating and diagnosing the influence that the social environment plays in the violent conduct of students in school as well as analyze arises as to violence that society exerts influence on the development of children and youth and their reflections in school. To achieve this purpose, said - with a descriptive qualitative study followed by a large literature on Souza (1994), Campbell (1999) Pilleti (2004), among others. Held up well, a field survey conducted at the State Primary School Governor Antonio Mariz in João Pessoa - PB, having students of as target the 6th year of elementary school, in the afternoon of that school.

KEYWORDS: social inequality, education, youth, children and violence.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero e conduta violenta.....	25
Gráfico 2 – Período em que os alunos são mais violentos.....	26
Gráfico 3 – Os pais dos alunos acompanham seus filhos.....	26
Gráfico 4 – A sociedade onde o aluno mora influencia a violência escolar? ...	27
Gráfico5 – Você vê seu local de trabalho (escola) violento?	27
Gráfico 6 – Responsável pelo aluno.....	28
Gráfico 7 – Como você se sente onde mora?	29
Gráfico 8 -- O lugar onde você mora é violento?	29
Gráfico 9 – Como você se sente estudando nessa escola?	30
Gráfico 10 – Você acha sua escola violenta?	30
Gráfico 11 – Você conhece alguém violento? Que tipo?	31

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	10
II VIOLÊNCIA: ASPECTOS GERAIS.....	12
2.1 O Surgimento da Violência.....	13
2.2 Violência no Brasil.....	15
2.3 Crianças, Adolescentes e a Violência.....	16
III VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR.....	18
3.1 A Violência como Reflexo da Sociedade.....	20
3.2 O enfrentamento do problema.....	21
IV METODOLOGIA.....	23
V RESULTADO E DISCUSSÕES.....	25
5.1 Abordagem com os Educadores.....	25
5.2 Abordagem com os Alunos.....	28
VI CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	36

I INTRODUÇÃO

Atualmente, a violência não se limita mais aos grandes centros ou áreas periféricas. Ela está presente nas zonas rurais e urbanas, conseqüentemente nas praças, nos centros e nas escolas, atingindo uma gama cada vez maior da população. Assim sendo, este estudo tem como objetivo problematizar a violência na escola numa sociedade que foi, e, é vítima da desigualdade social. Aborda-se um pouco da presença da violência na humanidade particularmente das ações impetradas pelos colonizadores do Brasil, buscando nexos da violência de ontem com a violência de hoje.

A proposta do tema surgiu a partir de uma inquietação verificada durante a realização de um projeto individual na Escola Estadual de Ensino Fundamental Governador Antônio Mariz em João Pessoa – PB para identificar possíveis soluções dos problemas que estão presentes na escola, como a violência, com o intuito de saber por que entre alguns alunos há constantes desavenças, tomando como campo de investigação as aulas ministradas nos 6º anos do ensino fundamental do turno vespertino, nos quais verifica - se o maior número de incidências deste.

Em muitas cidades, as escolas são palcos de situações de violência. Situadas em locais onde a exclusão social se manifesta de modo mais acentuado e muitas coisas acontecem, amedrontando pais, professores e alunos.

O ser humano tem uma tendência natural de procurar referência em alguém ou alguma coisa, e para isso os alunos precisam ter um referencial que influencie no seu comportamento evitando que seja violento. É esse grupo social, no qual inclui - se a família, a escola e a classe social, isto é, o ambiente social do aluno.

Desse modo, primeiramente será apresentado o embasamento teórico da pesquisa, em seguida os dados tabulados e analisados de forma qualitativa tendo como objetivo a observação das aulas dos 6º anos do ensino fundamental. Os trabalhos de pesquisa realizados nesta escola envolveram educadores e alunos, onde foi aplicado inicialmente conversas informais, depois questionário para os pesquisados com o intuito de avaliar a visão dos mesmos em relação à

violência. As principais informações coletadas foram analisadas, tabuladas e serão transcritos no decorrer deste trabalho.

Assim sendo, esta pesquisa inicia-se por esta introdução seguida das seguintes partes: Violência: aspectos gerais, onde se discute o conceito da palavra, o surgimento, a violência no Brasil e a relação das crianças e adolescentes com a violência; no que diz respeito à Violência no espaço escolar, discutimos sobre quais os processos que contribuem com esta dentro das escolas, o reflexo na sociedade em que os alunos vivem e no enfrentamento do problema, a terceira parte deste estudo, traz os conceitos sobre a Metodologia utilizada para a elaboração deste; nos Resultados e discussões, mostramos através de gráficos, a abordagem feita com educadores e alunos; nas Considerações Finais, trazemos nossa visão sobre o estudo elaborado; por fim, nas Referências mostramos os teóricos que foram utilizados para a sustentação de nossas ideias, seguido dos Apêndices.

II VIOLÊNCIA: ASPECTOS GERAIS.

Existem várias percepções em relação à violência, que cada vez mais se torna um fenômeno social, atingindo toda população. Neste sentido, é necessário conhecer, mesmo que suscintamente o conceito de violência, apesar de que conceituá-lo é reduzir o seu entendimento, mesmo porque este torna-se complexo e variado, tal qual às suas formas de manifestação. Sob este prisma, busca-se a sua definição na Organização Mundial da Saúde (OMS) que traz seguinte texto:

Violência é o uso intencional de força ou de poder físico, na forma real ou de ameaça, contra si mesmo, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem grandes chances de resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, subdesenvolvimento ou privação (BRASIL, 2009, p. 7).

Ainda que exista dificuldade para definir o que se nomeia como violência, alguns elementos consensuais sobre o tema podem ser delimitados, como para Rios (2002), onde o termo violência é descrito como uma, “Qualidade ou caráter do que é violento; abuso da força; tirania, opressão; veemência; ação violenta; constrangimento físico ou moral; qualquer força empregada contra a vontade, liberdade ou resistência de pessoa ou coisa; coação”

O que dificulta à análise da violência, em particular da violência escolar é o fato de que não existe consenso sobre o significado de violência. A violência pode qualificar ações individuais e coletivas, mas emerge a partir de marcos sociais que tem sua origem na negação do direito a uma vida digna, na exploração de uns pelos outros, da desigualdade, como afirma Odalia (1986):

O ato rotineiro e contumaz da desigualdade, das diferenças entre os homens, permitindo que alguns usufruam à sociedade o que à grande maioria é negado, é uma violência. São os hábitos, os costumes, as leis, que a mascaram, que nos levam a suportá-la como uma condição a ser paga pelo homem, por viver em sociedade. Agimos como se a desigualdade fosse uma norma estabelecida pela natureza da sociedade e contra a qual pouco é possível, enquanto o “ mundo for mundo” (ODALIA, 1986, p. 30).

Vivencia-se diariamente a desigualdade sendo ela, social ou econômica, gerando crises de desemprego e corrupção, a impunidade contribui para o aumento da violência, fazendo com que parte da sociedade fique presa dentro de seu próprio lar, e parte desta contribui para o aumento da violência.

O desrespeito e o descaso com a vida humana são resultados do modo de convivência que aceita-se no cotidiano, como afirma Giustina (2001).

Poderíamos dizer que a pior violência do ser humano é a negação do cuidado; como consequência o ser humano se entrega totalmente à lógica do maltrato das coisas e das pessoas. Isso torna-o insensível à dor dos outros, surdo às mensagens e indiferente aos mistérios da vida. Torna-o violento e estimula nos outros a violência (GIUSTINA, 2001, p. 41-42).

Parte do cotidiano das pessoas, não assusta mais o falar sobre atos de violência, de crimes e de roubos. Ficou na sociedade contemporânea, banal, comum ou até mesmo normal, desde que ela não bata na sua porta, desde que ela não esteja inserida na sua própria casa.

2.1 O Surgimento da Violência

De acordo com Figueira (2002) a história da humanidade surgiu em 4 e 6 milhões de anos atrás. Desde então, “um longo período transcorreu, no qual os nossos ancestrais foram aprendendo e aprimorando inúmeras técnicas e adaptando o meio ambiental às suas necessidades”.

Um dos fatores essenciais à época para a sobrevivência era a agricultura que permitiu ao homem se fixar na terra, abandonando a vida nômade. Os agrupamentos humanos se tornaram maiores e mais complexos. Surgiram as primeiras cidades, que deram origem as civilizações, conseqüentemente as perseguições, invasões e guerras, que estão estampados nos livros de história, como exemplos a 1º Guerra Mundial, a 2º Guerra Mundial entre outras. Ficaram marcadas na consciência de muitos com tanto sofrimento e dor.

Não se conhece ainda nenhuma sociedade onde a violência não tenha estado presente, sabe-se que a cada dia ela faz mais vítimas. “ O viver em sociedade foi sempre um viver violento. Por mais que recuemos no tempo, a

violência está sempre presente, ela sempre aparece em suas várias faces” (ODALIA, 1986, p.13). Logo, pode-se dizer que, a trajetória dos seres humanos é marcada por diversos tipos de violências.

A mesma autora, prossegue dizendo:

Que melhor documento, porém, da violência do que a bíblia? Ela é um repositório incomum de violência, um abecedário completo e variado, que vai da violência física à violência sutil e maliciosa, do estupro ao fratricídio, do crime passionai ao crime político. A Bíblia pode nos dar uma tipologia completa da violência. Ela se inicia por uma violência – a expulsão de Adão e Eva do Paraíso. Mas esta é uma violência ostensiva (ODALIA, 1986, p.18-9).

A violência que hoje está presente no cotidiano dos seres humanos, aparece como herança, revela-se uma continuidade da trajetória humana que não tem fim. Pode perfeitamente compreender o que já afirmava em Gênesis (Cap. 6 V.11): “ a terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência”.

Esta afirmação implica dizer que a terra já estava premeditada à violência. Ao pesquisar livros de história e também a Bíblia Sagrada, estes proporcionam um entendimento do surgimento da violência, que acompanha os homens desde os tempos antigos, e perpetua até os tempos atuais. Embora segundo Pilette (2004) todos os seres humanos façam parte do mesmo universo, nem todos gozam dos mesmos direitos.

Não é de estranhar que em tal sociedade predominem a competição desenfreada, em que o mais forte procura destruir o mais fraco; a violência contra as pessoas e os bens públicos; os vícios de todos os tipos; o uso do dinheiro público para satisfazer interesses particulares; o desrespeito à lei; a exclusão da grande maioria das pessoas da discussão dos assuntos que interessam a todos (PILETTI, 2004, p. 194).

A violência se manifesta em todas as camadas sociais, porém, a classe menos favorecida é quem mais sofre discriminação, são rotulados como delinquentes e marginais, por falta de informação e qualificação são excluídos. O que estimulam revoltas, expressadas através de vários tipos de violências.

2.2 A Violência no Brasil

O Brasil é um país com a maior miscigenação da América e quiçá do mundo, em virtude de que a sua colonização, teve a sua formação com descendências de vários povos, que vieram em busca de um mundo novo; outros já habitavam o país e há aqueles que foram trazidos à força.

Segundo Camargo (2005), “ os primeiros a chegarem ao Brasil foram aqueles que tinham sido excluídos de sua sociedade, os condenados, perseguidos, judeus convertidos ao cristianismo, pessoas sem família e sem posses, enfim, quem não tinha mais nada a perder”. É lamentável que a história do Brasil esteja marcada pela violência contra os mais fracos. Por isso ainda reflete o extermínio. Ela se iniciou com o massacre de índios, com a exploração da mulher pelo homem, com a escravidão dos negros. Esta história que não é tão antiga está presente até hoje na sociedade.

A violência está presente de tal modo, em cada um dos passos e gestos do homem atual que não se pode deixar de indagar se ela é um fenômeno contínuo na vida do homem. Há mais de duas décadas atrás Odalia (1986) já dizia que: “ a violência, no mundo de hoje, parece tão clara em nosso dia-a-dia que pensar e agir em função dela deixou de ser um ato circunstancial, para se transformar numa forma do modo de ver e de viver o mundo do homem”. Logo, pode-se dizer que a violência está na mente dos homens, do apego a tudo que dá prazer, a rejeição a tudo que ameaça, quer seja pessoa, coisa ou ideia.

Odalia (1986) prossegue ainda dizendo que:

A violência está de tal modo arraigada em cada um dos passos e gestos do homem moderno que não se pode deixar de indagar se ela é um fenômeno típico de nossa época; se é um traço essencial que individualiza nosso tempo. Isto é, será a violência, em nossos dias, um elemento estrutural que permite diferenciar nosso estilo de vida, nossas condições de viver em sociedade, daquelas que viviam há cem, duzentos ou trezentos anos atrás? Resuma-se a questão: a violência hoje é um modo de ser do homem contemporâneo? (ODALIA. 1986, p.12-3).

Embora possa ser verdade que violência, seja uma das características da vida do homem contemporâneo, não se pode negar que ela acompanha os passos do homem, tida como condições básica da sobrevivência.

2.3 Crianças, Adolescentes e a Violência

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8.069/90 (2006, p.23) “é considerado criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aqueles entre doze e dezoito anos de idade completo”, porém certas transformações nem sempre são bem vistas, assim como relata Waiselfisz (2000):

Jovens só aparecem em nossa consciência e na cena pública quando a crônica jornalística os tira do esquecimento para nos mostrar um delinquente, ou infrator, ou criminoso; seu envolvimento com o tráfico de drogas e armas, as brigas das torcidas organizadas ou nos bailes da periferia. Do esquecimento e da omissão passa-se, de forma fácil, à condenação, e daí, medeia só um pequeno passo para a repressão e punição (WASELFISZ, 2000, p. 8).

Isso, para Giustina (2001) “existe um mundo adulto que ainda é bastante agressivo com as crianças. Também não podemos camuflar a existência de adolescentes agressores”. Os adolescentes não são mais crianças e também ainda não são adultos, eles vivem em uma cultura que lhes ensinou a banalizar a violência, sendo eles em muitos casos a própria vítima.

Contudo, alguns autores, como Colombier *et al* (1989) afirmam que “ A violência que as crianças e os adolescentes exercem, é antes de tudo, a que o meio exerce sobre eles”.

Não se pode deixar de mencionar a família, que também faz parte de um todo da sociedade, contribui para a formação da personalidade das crianças e dos adolescentes. Assim sendo, “ os maus-tratos a criança e adolescentes no âmbito familiar, também extrapolam os limites do privado para se constituírem em questões de natureza social e, até, criminal” (WASELFISZ, 2000, p.9).

Uma acentuada angústia acompanha milhares de jovens que buscam o primeiro emprego, ao se apresentar nas entrevistas, são reprovados. Muitos não tiveram a chance de fazer um curso de capacitação técnica e outros não tiveram sequer uma formação educacional adequada.

A carência de bens mínimos como um trabalho, habitação, serviços sociais básicos, nomeadamente a quebra das redes de suporte familiar, sua desagregação ausência de valores essenciais dentro e fora da família, o meio onde vive, a escola que não exerce qualquer tipo de motivação, leva a que determinados indivíduos ou grupos cultivem a agressividade face à sociedade que gerou ou proporcionou déficits tão profundos e que fazem parte das suas vivências quotidianas (GOENAGA, 1998:58-59).

Essa debilidade social é devida à educação deficitária por parte da família ou pelo meio onde o jovem vive. Isso faz com que os jovens adquiram condutas de acordo com o que vivenciam. São, portanto, jovens com ausência de referências positivas.

III VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

A violência escolar é um processo abrangente que constitui uma das características contemporânea, conectando-se permanentemente com a realidade social. Trata-se de um problema mundial que está presente em diversas formas fazendo-se notável no cotidiano das pessoas.

Segundo Waiselfisz (2000, p. 9), "atos de violência apresentam-se hoje na consciência social não apenas como crimes, homicídios, roubos ou delinquência, mas nas relações familiares, nas relações de gênero e de raça, na escola e nos diversos aspectos da vida social".

Existem escolas que são violentas e outras que passam por momentos de violência, tornam-se alvo da violência que engloba o cotidiano da sociedade, conforme afirma Diskin (2002), "se olharmos para a violência em toda a sua complexidade, vemos que ela não se restringe aos crimes ou agressões de ordem física, mas permeia nossas relações familiares e o cotidiano escolar". Estando presente no meio social, a violência estende-se às famílias ultrapassando os muros das escolas e atingindo tudo e todo, tornando-se um grave problema social.

A escola deixou de ser um lugar seguro e de integração social, tornando-se para a maioria, um lugar onde alunos são obrigados a ir para não ficar nas ruas, um dever. Conforme aludem Cubas (2007):

O que antigamente era visto como o trampolim para uma vida melhor, aumentado as oportunidades de trabalho e de qualidade de vida, perdeu-se no tempo e, hoje, os jovens vivem a desesperança em relação ao futuro e nesse contexto é que emerge a violência na escola (CUBAS, 2007, p. 26).

Deve-se ainda ressaltar que a escola não é mais a única ou principal fonte transmissão de conhecimento, visto que de acordo com Odalia (1986, p. 58), "A televisão, o rádio, o cinema, o jornal, são elementos do cotidiano. Sua presença constante, a intimidade que sugere, leva-nos a consumir suas verdades como se fossem nossa, despoja-nos do poder de crítica e habitua-nos à passividade".

Definir o que se entende por violência no âmbito escolar não é algo simples. Portanto, sufocado com as informações que diariamente estão

disponíveis sem alternativa, os alunos que não estão na escola, aprendem na rua, “ certo” o que é errado, estas experiências são expostas na escola, em muitas vezes como forma de violência. Segundo Alves (2007):

Além das violências existentes no entorno e contra o patrimônio escolar, há também a violência contra as pessoas produzidas pela própria dinâmica das relações entre: alunos; professores e alunos; alunos e direção e, algumas vezes, até mesmo entre direção e professores (ALVES, 2007, p. 120).

A família é vulnerável diante da sociedade, muitas marcadas pela fome e pela miséria, a casa representa um espaço de privação, de instabilidade isso faz com que os laços afetivos e a solidariedade não exista provocando a violência que existe no espaço escolar e na sociedade, a maioria dos pais não assumem com os filhos seus deveres, isto é, dar-lhe educação adequada, pois diante do contexto em que vivem eles próprios não têm e assim torna-se difícil o acompanhamento deles para com seus filhos, levando-os cada vez mais para o caminho da violência.

A atual geração de pais está confusa quanto ao seu papel de educadores e, muitas vezes, transfere essa tarefa para a escola, também o fato das crianças e os adolescentes passarem horas em frente aos computadores e televisão isso faz com que não exista muita convivência com os pais.

Conforme Freire (1980):

“O desespero é uma forma de silêncio, uma maneira de reconhecer e fugir dele. A desumanização que resulta de uma ordem injusta não é causa de desesperança, mas de esperança e conduz a procurar sem cessar a humanização que a injustiça nega aos homens” (FREIRE, 1980, p.84).

Mais do que em qualquer outra época, pais e professores devem trabalhar em conjunto, visando tanto a aprendizagem de seus filhos e alunos, como orientando – os sobre o perigo da violência existente na sociedade.

3.1 A Violência como Reflexo da Sociedade

É inegável admitir que o homem sendo um ser social e como tal vive em sociedade, visto que individualmente seria muito difícil sobreviver, pode-se dizer então que o ser humano, por natureza, é dependente de outro ser humano, sobretudo nos primeiros anos de vida. Mas, se está claro que se depende dos outros para viver, não é tão simples administrar essa convivência, pois a convivência nem sempre é tranquila, podendo apresentar problemas que são muitas vezes difíceis de serem resolvidos. Na concepção de Freud (1987, p. 162), “o homem tem uma predisposição inata para a violência, nasce e cresce num ambiente, porque também a sociedade é violenta”. Aceitar que todo ser humano é violento não é tão fácil, mais esse círculo vicioso só se quebra resistindo-se ao ímpeto emocional.

Durante todos os momentos da vida, mesmo quando se está só, o comportamento obedece a estímulos que não são intrínsecos à pessoa, mas que adquire - se através do contato social e da convencia familiar. Segundo Toscano (1984, p.110) “é pacífico que a ação socializadora da família, exerce um papel destacado na formação da personalidade dos jovens e que tal ação ainda é mais decisiva na primeira infância”. São os costumes que as crianças aprendem na infância que dão origem a personalidade dos homens no futuro.

A convivência social é composta por diferentes redes de relações, que integram os cenários em que se vive. As condições de vida e as atividades conjuntas dependem de uns com respeito aos outros e proporciona um entremeado de relações, nas quais encontra-se a origem de alguns dos problemas do ser humano. Para Vygotsky (2006, p. 64) “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social e depois, no nível individual”. Neste sentido, o desenvolvimento da criança está relacionado primeiramente com o convívio em sociedade e, em segundo lugar consigo própria.

Se a criança passa por um processo na sua infância perturbador, ficará na sua memória e trará reflexo tempo depois ou imediatos. Como afirma Senge (2003, p. 27) “uma educação deficiente recebida na infância, apresentará seus reflexos, anos mais tarde”.

Através do ensinar o indivíduo aprende a andar, falar, escrever e consequentemente, resulta a aprendizagem de reações negativas. Toscano (2000, p.111) também alude à ideia afirmando que, “ há uma ótica infantil que é resultada, simultaneamente, de fatores individuais e sociais”. Seguindo este raciocínio, sempre se estará junto com os integrantes de qualquer sociedade, não é tão simples admitir essa convivência. Não é fácil essa articulação em sociedade de forma que todos possam crescer sem sofrer abalos.

3.2 O enfrentamento do problema

O problema da violência na escola, de acordo com os autores pesquisados, é uma questão bastante complexa, sabe-se que não se sustenta mais ver, falar, presenciar e em alguns casos ser a própria vítima da violência.

Diskin e Roizman (2002), a respeito ressaltaram que:

Mais do que nunca há um clamor por mudanças, mesmo que ele não se faça audível. Para onde caminhamos, se não houver uma reversão da intolerância e violência instalada em nosso cotidiano? Não podemos simplesmente fechar os olhos e seguir submissos rumo à barbárie. Há que se construir uma cultura de paz” (DISKIN; ROIZMAN, 2002. p. 6).

Sabe-se que por ser um processo histórico, como visto anteriormente não é tão fácil acabar com esse problema, não existe um método milagroso. Conforme afirma Cubas (2007, p. 52), “ não há métodos que se aplicado e replicado simplesmente. O que existem são sugestões que podem ser aproveitadas e até mesmo adaptadas a diferentes realidades”.

Sendo tão difícil acabar com a violência na escola, pode - se buscar novas alternativas para contê-la, através da prevenção. Levando em consideração que essa não é uma tarefa fácil e que requer insistência e persistência por tratar-se de uma construção lenta, a prevenção deve ser realizada em tarefas do dia-a-dia da escola.

É importante promover atividades comunitárias e o uso das instalações para eventos ou para o lazer dos moradores da comunidade a qual está inserida a

escola, contando com a participação e o envolvimento dos diretores, professores e outros profissionais, levando-os a substituir o medo por novas posturas que contribuam para a superação de uma mentalidade violenta.

Segundo Cubas (2007) preconiza que:

Diante de novas exigências na profissão, os professores não podem estar habilitados apenas para educarem seus alunos nas disciplinas que fazem parte dos currículos, mas, além disso, têm que desenvolver a capacidade de intervir e de evitar comportamentos agressivos (CUBAS, 2007, p.47).

É importante discutir na escola temas como direitos humanos, diversidade, cidadania, responsabilidade social, democracia, ética, justiça, dignidade e solidariedade, qualquer professor pode aproveitar sua matéria e introduzir estes princípios nas conversas. Conforme Freire (1980):

“A educação não é um instrumento válido se não estabelece uma relação dialética com o contexto da sociedade na qual o homem está radicado” (FREIRE, 1980, p.34).

De acordo com o autor, isso não significa que o professor ao trabalhar com a diversidade estará fugindo do conteúdo a ser dado em sala de aula, pelo contrário, estará contribuindo com a educação para a cidadania junto com seus alunos e estará também em conformidade com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

IV METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, inicialmente foi feita observação, conversas informais, questionários e desenvolvidos estudos por meio de pesquisa qualitativa descritiva, em que os pesquisadores observaram, registraram, analisaram e correlacionaram os fatos sem interferência ou manipulação, seguida da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa.

Sobre a pesquisa descritiva Kauark (2010), diz que:

“[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de variações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”. (KAUARK, 2010, p. 28).

Em relação à pesquisa bibliográfica Lakatos (2003), fundamenta como:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (LAKATOS, 2003, p. 158).

Segundo Kauark (2010), a abordagem de cunho qualitativa, acontece quando:

“[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa [...]” (KAUARK, 2010, p. 26).

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Governador Antônio Mariz em João Pessoa, estado da Paraíba.

Lakatos (2003), em relação à pesquisa de campo diz que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS, 2003, p. 186).

Como instrumento para a coleta de dados, foram utilizados questionários fechados para 10 educadores, sendo eles diretor, coordenadores, professores e 40 alunos, com questões voltadas ao contexto familiar e escolar dos entrevistados.

O questionário destinado aos educadores foi campo por cinco questões, em que buscou - se a princípio investigar a violência escolar e seus geradores. O questionário destinado aos alunos foi composto de seis questões, em que teve como princípio investigar a percepção do aluno em relação à violência.

A pesquisa foi realizada no período de setembro a dezembro de 2013. No primeiro dia fez-se contato com a direção da escola, onde foram explicados os objetivos do estudo. No segundo dia fez-se contato com o público alvo, onde foi solicitada a colaboração de todos para a sua realização, evidenciando que em momento algum os participantes da pesquisa seriam identificados, em seguida foram aplicados os questionários.

Para finalizar a pesquisa, procedeu-se a tabulação, análise e interpretação dos dados obtidos.

V RESULTADO E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo foi realizada com aplicação de questionário aos educadores e alunos, sendo representados em forma de gráficos estatísticos e interpretados através de análise crítica. As perguntas indagam o assunto pertinente à violência escolar.

5.1 Abordagem com os educadores

Foram levantados dados junto aos educadores envolvendo aspectos da violência na escola, com o intuito de averiguar a problemática da violência na escola como reflexos da sociedade na visão dos educadores. Os números levantados serão apresentados com auxílio de figuras.

O gráfico 01 apresenta os resultados da questão relacionada à conduta violenta dos alunos.

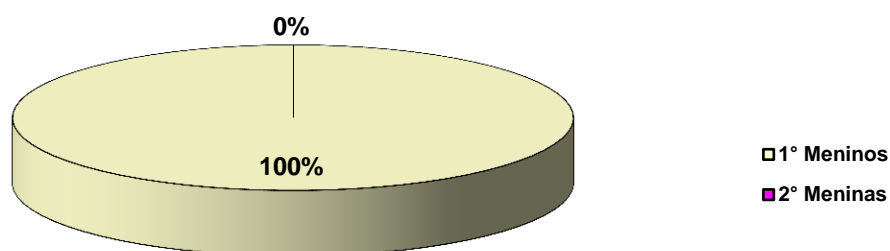


Gráfico 1 – Gênero e conduta violenta

Foi observado que 100% dos pesquisados afirmaram que os meninos são mais violentos que as meninas, pois os meninos são mais agitados e intolerantes do que as meninas.

De acordo com o psicólogo Ribeiro (2004) “os homens são mais competitivos e, por isso, evitam ficar em desvantagem na frente dos amigos. Entre os garotos, a preocupação com a auto imagem é muito grande. Entre as meninas, isso não acontece”. Em alguns casos os meninos praticam atos de violência para impressionar seus amigos.

Já o gráfico 02 apresenta os resultados da questão que se referiu ao período em que os alunos apresentam maior índice de violência.

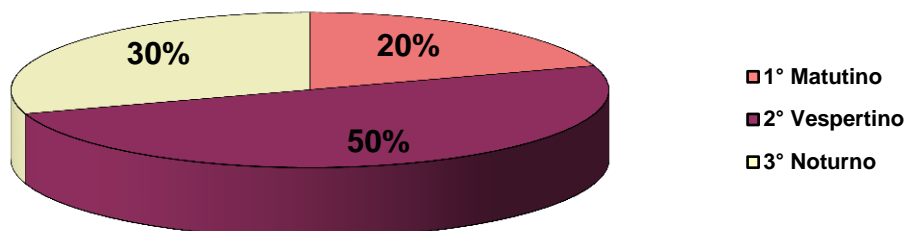


Gráfico 2 - Período em que os alunos são mais violentos

O gráfico 02 demonstra que 20% dos pesquisados responderam que no período matutino os alunos são mais violentos; 50% a maioria afirma que no período vespertino, por ser mais quente os alunos ficam mais cansados e são mais violentos; os outros 30% dos pesquisados, acredita que no período noturno, acontece o maior índice de violência por se tratar de adolescentes juntamente com adultos. Esta pergunta, relacionada ao período noturno foi no sentido de verificar se também existem alunos violentos, visto que a grande parte dos que estuda neste período é de adultos.

O gráfico 3 exhibe os resultados do questionamento que se referiu ao acompanhamento dos pais nas atividades escolar dos alunos. Sabe-se que é de extrema importância à participação dos pais na educação dos filhos.

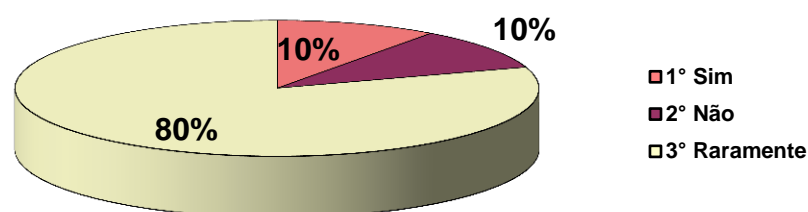


Gráfico 03 – Os pais dos alunos acompanham os estudos dos filhos?

Neste terceiro gráfico, observa-se que, 10% dos pesquisados responderam que os pais dos alunos acompanham os estudos dos filhos, outros 10% afirmam que os alunos não têm o acompanhamento dos pais no estudo. A maioria, 80% respondeu que raramente os pais acompanham os estudos dos filhos.

O gráfico 4 apresenta os resultados da questão que se referiu a sociedade em que o aluno mora, se ela em geral influencia a violência na escola.

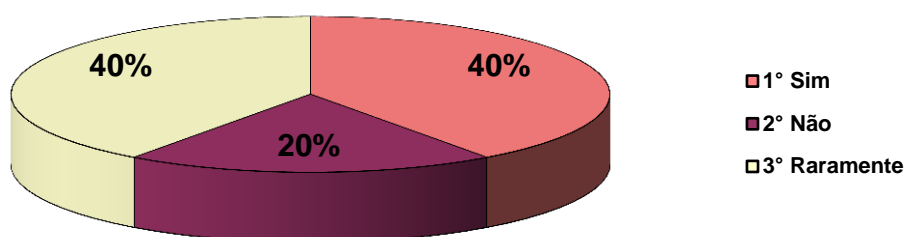


Gráfico 4 – A sociedade onde o aluno mora influencia a violência na escolar?

No gráfico 4, verifica-se que 40% dos pesquisados responderam que sim, alunos são influenciados pela violência externa refletindo na escola. 20% responderam que não, os alunos são violentos por sua própria natureza. 40% responderam que raramente.

O gráfico 5 mostra os resultados da questão que se referiu a violência no local de trabalho dos pesquisados.

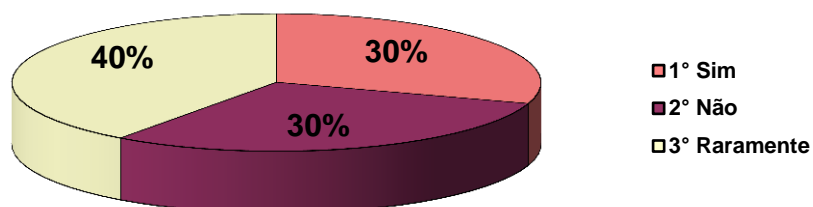


Gráfico 5 – Você vê seu local de trabalho (escola) violento?

Analisando-se o último gráfico, destinado aos educadores, verifica-se que 30% dos pesquisados responderam que sim, existem diversas formas de

violência. 30% responderam que não, em virtude de outras escolas apresentarem índice de violência mais elevado e 40% responderam que raramente a escola e palco de violência.

Mesmo que não ocorra propriamente no espaço escolar, a violência que ocorre em torno desta, aumenta o sentimento de insegurança.

5.2. Abordagem com os alunos

O gráfico 6 apresenta os resultados da questão que se referiu aos familiares do aluno.

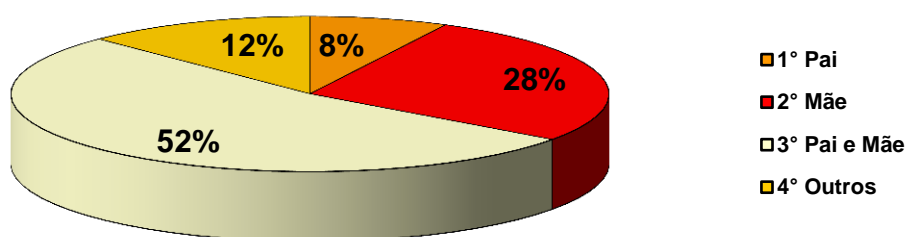


Gráfico 6 – Responsável pelo aluno.

Este gráfico 6 demonstra que 8% dos alunos pesquisados, responderam que moram com pai. 27% responderam que mora com a mãe. A maioria dos alunos 52% respondeu que moram com pai e a mãe, os demais 13% responderam que mora com outras pessoas.

No gráfico 7 são apresentados os resultados da questão que se referiu a relação do aluno com o ambiente em que ele mora.

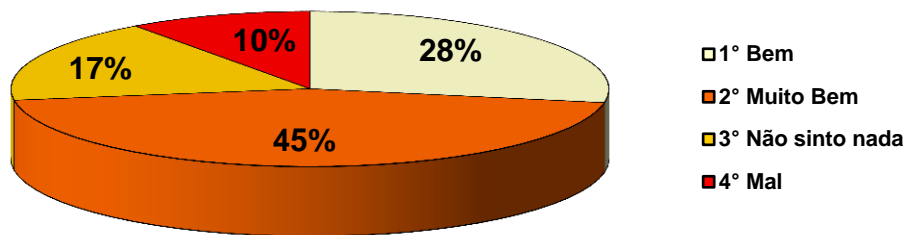


Gráfico 7 – Como você se sente onde mora?

Neste, observa-se que 28% dos alunos pesquisados, responderam que se sentem bem onde moram, 45% responderam que se sentem muito bem, 17% responderam de não sentem nada, os demais alunos 10% responderam que se sentem mal.

O gráfico 8 exibe os resultados da questão que se referiu também ao local onde o aluno mora.

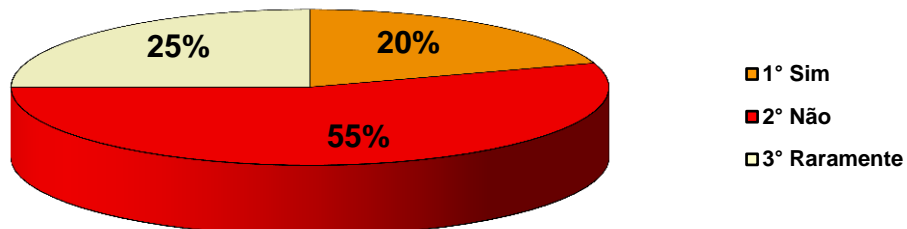


Gráfico 8 – O lugar onde você mora é violento?

Verifica-se que neste oitavo gráfico, 20% dos alunos pesquisados, responderam que onde eles moram é violento. A maioria 55% respondeu que não é violento e 25% responderam que raramente existe violência.

O gráfico 9 apresenta os resultados da questão que se referiu a escola, como os alunos se sentem sendo estudante da escola.

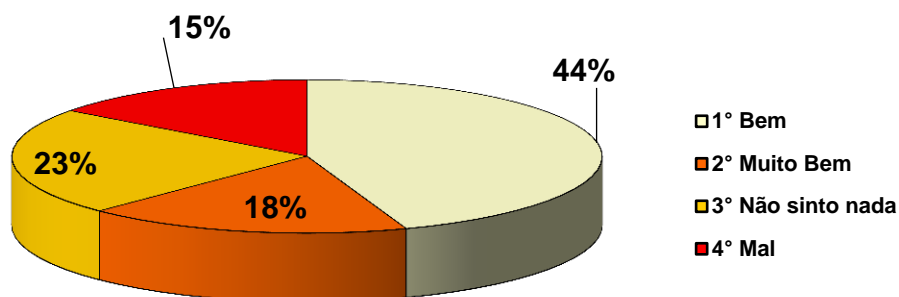


Gráfico 9 – Como você se sente estudando nessa escola?

No gráfico 9, verifica-se que 44% dos alunos pesquisados, responderam que se sentem bem sendo estudante da escola, 18% responderam que se sentem muito bem, 23% responderam que não sentem nada e 15% responderam que se sente mal, por que queriam uma escola diferente, onde não ficassem com medo de ir e vir, pois os alunos ficam muito vulneráveis durante o percurso, diante dos acontecimentos como assaltos, e a polícia que entra na comunidade fazendo buscas chegando até ter tiros.

O gráfico 10 mostra os resultados da questão se referiu a escola, se o aluno vê a escola violenta.

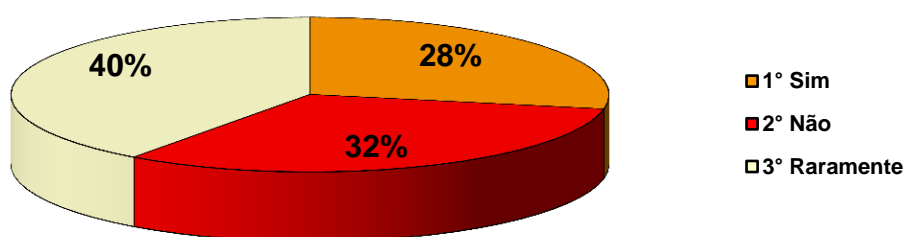


Gráfico 10 – Você acha sua escola violenta?

No gráfico 10, verifica-se que 28% dos alunos pesquisados responderam que sim a escola é violenta, 32% dos alunos, responderam que não é violenta, os demais 40% responderam que raramente existe algum tipo de violência.

E, finalmente, quando questionados se eles conhecem alguém violento.

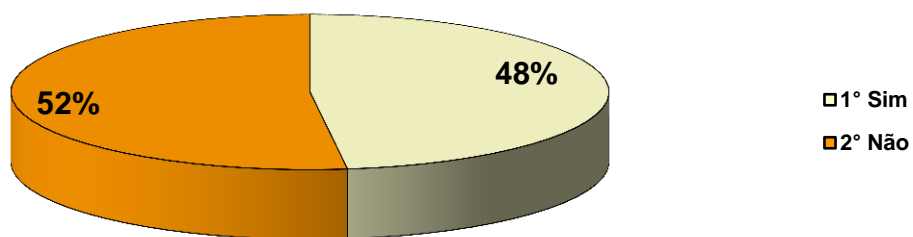


Gráfico 11 – Você conhece alguém violento? Que tipo de violência?

Analisando-se o último gráfico, percebe-se que 48% dos alunos pesquisados responderam que conhecem alguém violento. A maioria 52% dos alunos pesquisados responderam que não.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o motivo de haver desavenças entre os alunos principalmente entre os estudantes do turno vespertino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Governador Antônio Mariz em João Pessoa – PB foi o objetivo principal deste estudo.

Para que isso fosse possível, fez-se necessário um estudo através de pesquisa bibliográfica do surgimento da humanidade e da violência, estudo este que amparou-se na visão de autores distintos bem como no livro Sagrado.

Pelas teorias elencadas nesta pesquisa, pôde-se demonstrar que a violência escolar é um reflexo de problemas culturais, econômicos e sociais que sobrepõem a sociedade, essas teorias são devidamente comprovadas pelos professores e alunos entrevistados.

Assim sendo, a partir da pesquisa e das entrevistas sobre a violência na escola, pode-se entender que existem diversos fatores que influenciam a violência na escola, porém muitas vezes esses fatores acontecem por causa das relações sociais em que os alunos estão inseridos seja escolar, seja familiar, cultural ou hereditária.

Mesmo que a violência nas escolas não se expresse em grande número e apesar de não ser no ambiente escolar que acontecem os eventos mais violentos, ocorrem vários tipos de agressões no horário escolar, vale ressaltar que conflito nem sempre é sinônimo de violência.

A escola é um espaço onde diferentes referências se encontram e, ao menos durante algumas horas, são obrigados a conviver conjuntamente.

A metodologia utilizada para este estudo, foi uma pesquisa descritiva a qual primeiramente fizemos uma revisão bibliográfica para que pudéssemos fundamentar nosso pensamento, seguida da pesquisa de campo, onde pudemos observar as aulas de matemática nos 6º anos do ensino fundamental do turno vespertino e em seguida realizar as entrevistas com professores e alunos.

Através da pesquisa destinada aos professores, constatou-se que os meninos são mais violentos que as meninas, principalmente no período vespertino, foco da pesquisa, como raramente os alunos são acompanhados pelos pais em seus estudos, isso os deixam mais vulneráveis a intervenção do meio em que ele está inserido, ocasionando conduta agressiva e violenta, sendo

comum nas escolas que seus responsáveis neguem a existência dos conflitos, sejam para tentar preservar a imagem do estabelecimento e seus funcionários, seja como forma de sobrevivência diante da incapacidade de tratar os transtornos do dia-a-dia.

Nas pesquisas destinadas aos alunos, as constatações foram de que a família é muito importante para o desenvolvimento dos mesmos. A maioria dos pesquisados moram com pai e mãe, eles não consideram seu ambiente social violento, afirmando que se sentem muito bem onde moram.

Diante dessas constatações, vale acrescentar que como preconiza a Carta Magna da Nação, a família é a base da sociedade sendo a função do Estado criar mecanismos para protegê-la de todos os malefícios advindos de fatores externos.

Com esse estudo, concluí - se também que é preciso revolucionar os jovens e investir massivamente em uma cultura de paz, é preciso recuperar valores fundamentais para os seres humanos e principalmente, carece recuperar a solidariedade, generosidade e respeito ao próximo.

Espera-se que este estudo possa contribuir de forma significativa para as escolas, os educadores, alunos e para que a violência não destrua as esperanças de um mundo melhor, fazendo com que a utopia dê lugar à realidade. Este é o desafio!

REFERÊNCIAS

ALVES, Renato. **As escolas em bairros com altas taxas de violência: a visão dos professores.** In RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na Escola (Um guia para pais e professores).** São Paulo: ANDHEP (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo), 2007.

BÍBLIA SAGRADA, Tradução, introdução e notas. Ivo Storniolo; Euclides Martins Balancim. São Paulo: Paulus Edição Pastoral, 1991.

BRASIL, **1ª Conferência Nacional de Segurança Pública.** Brasília: Ministério da Justiça, 27 a 30 de agosto de 2009.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8.069/90).** Realização Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Ministério da Justiça/Secretaria dos Direitos Humanos/Departamento da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 2002.

CAMARGO, Nelson José de. **Sistema didático de ensino.** São Paulo: Didática Paulista, 1999.

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. (Tradução de MURRAY, Roseana Kligerman). **A violência na escola.** 2. Ed. São Paulo: SUMMUS, 1989.

CUBAS, Viviane. **Violência nas escolas: como defini-la?** In RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na Escola (Um guia para pais e professores).** São Paulo: ANDHEP (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo), 2007.

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Ana. **Paz como se faz,** Rio de Janeiro: UNESCO, 2002.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História (novo ensino médio).** 1. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

FREUD, Anna. **Infância normal e patológica (determinantes do desenvolvimento).** 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987

FREIRE, Paulo. **Conscientização,** teoria e prática da libertação, São Paulo: Moraes, 1980.

GOENAGA, Arregi, F. Los Jóvenes y la violencia. In PANTOJA (Org.). **Nuevos espacios de la educación social.** Bilbao: Universidad de Deusto, 1998.

GIUSTINA, Joacir Della. **Crianças, Adolescentes e a Violência.** In Subsídios à IV Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Crianças, Adolescentes e Violência.** São Paulo: (Cadernos ABONG) N° 29-novembro/2001.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: um guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna: Via Litterarum 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

ODALIA, Nilo. **O que é violência**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense S. A, 1986.

OLIVEIRA, José Eduardo da Costa. **Violência Escolar**. Os gestores, as interfaces com as unidades de apoio e as dificuldades de enfrentamento. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=KOSToB9AJKUC&printsec=frontcover&dq=viol%C3%Aancia+nas+escolas&hl=pt-BR&sa=X&ei=YWJtU5PoBZHJsQS4xoHYBq&ved=0CEsQ6AEwBQ#v=onepage&q=viol%C3%Aancia%20nas%20escolas&f=false>. Acesso em: 14 de abril de 2014.

PILLETI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo, Ática, 2004.

RIBEIRO, Dráusio Martins; *In* MESQUITA, Roberto Melo; MATOS, Cloder Rivas. **Português (Linguagem e Redação)**. 3. ed. São Paulo, Saraiva, 1994.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Mini dicionário Escolar da língua portuguesa / Violência**. 10. ed. São Paulo: DCL, 1999.

RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na Escola (Um guia para pais e professores)**. São Paulo: ANDHEP (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo), 2007.

SENGE, Peter M. **Arte e Prática da Organização que Aprende (A Quinta Disciplina)**. 15. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

TOSCANO, Moema. **Sociologia educacional**. 12. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1984.

SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e Linguagem**. Bakhtin e Benjamin, Vygotsky / Solange Jobim e Souza. 11 ed. – Campinas – SP: Papirus, 1994 (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência II (Os jovens do Brasil)**. Brasília: UNESCO, 2000.

APÊNDICES

HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Governador Antônio Mariz, fica localizada na Rua Tony Cássio R. Estrela, no Bairro do Funcionários III, na cidade de João Pessoa – PB. Recebeu esse nome em homenagem ao então Governador da época Antônio Mariz, que nasceu em João Pessoa no dia 5 de dezembro de 1937 e faleceu no dia 16 de novembro de 1995.

A comunidade do conjunto funcionários III, onde a escola está inserida, se localiza na Zona Sul da Cidade em um bairro de classe média baixa. Possui ensino de nível fundamental I e II nos turnos da manhã e tarde e Educação de Jovens e Adultos no período da noite.

A mesma acolhe diversos alunos de diferentes raças que pertencem à classe social baixa e residem no bairro Funcionários III e na Comunidade Maria de Nazaré. Ela possui alunos com deficiência, que apresentam dificuldades de aprendizagem. Como as demais escolas públicas da cidade, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Governador Antônio Mariz precisa ter uma característica inclusiva e, é necessário que haja uma equipe discente especializada e preparada para atender e proporcionar uma boa educação para esses alunos.



(Arquivo do Autor)

TEMA: VIOLÊNCIA NA ESCOLA

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

1. Você mora com quem?

Pai Mãe Pai e Mãe Outros

3. Como você se sente onde mora? Por quê?

Muito Bem Bem Não sinto nada Mal

4. O lugar onde você mora é violento? Por quê?

Sim Não Raramente

5. Como você se sente estudando nessa escola? Por quê?

Muito Bem Bem Não sinto nada Mal

6. Você acha sua escola violenta? Por quê?

Sim Não Raramente

7. Você conhece alguém violento? Que tipo de violência?

6. Você acha sua escola violenta? Por quê?

Sim Não Raramente

TEMA: VIOLÊNCIA NA ESCOLA

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

1. Quais os alunos que mais apresentam conduta violenta? Justifique?
Meninos Meninas

2. Qual o período em que os alunos são mais violentos? Justifique?
Vespertino Matutino Noturno

3. Os pais dos alunos acompanham os estudos dos filhos?
Sim Não Raramente

4. A sociedade onde o aluno mora influencia a violenta na escola? Justifique?
Sim Não Raramente

5. Você vê seu local de trabalho (escola) violento? Justifique?
Sim Não